

Apóstol de Fátima



Abril | Junho 2025

Ano 25 | n.º 102

Padre Manuel Nunes Formigão

Fundador
da Congregação das Irmãs Reparadoras
de Nossa Senhora de Fátima

Boletim da Causa de Canonização do Pe. Manuel Nunes Formigão

Virtudes e Santidade - I

Mons. Manuel Saturino Gomes, scj
Portulador

Com a aprovação da heroicidade das virtudes do Padre Manuel Formigão, pelo Papa Francisco, em 14 de abril de 2018, ele passou a chamar-se "Venerável". O que são virtudes? Quais as virtudes que a Igreja exige na vivência da santidade?

Segundo o Catecismo da Igreja Católica (CIC), "A virtude é uma disposição habitual e firme para praticar o bem. Permite à pessoa não somente praticar atos bons, mas dar o melhor de si mesma. A pessoa virtuosa tende para o bem com todas as suas forças sensíveis e espirituais; procura o bem e opta por ele em atos concretos" (artº 1803).

O cristão, em virtude do seu Batismo, é chamado a ser uma pessoa virtuosa e a viver a santidade, ainda que não seja canonizada. Temos virtudes humanas, morais, cardeais e teologais. Desde cedo, os nossos pais inculcaram-nos o sentido do bem e do mal, do dever a cumprir, o mesmo acontecendo na catequese nas nossas paróquias. A consciência vai-se formando aos poucos, e assim crescemos em todas as dimensões.

A Igreja reconheceu que o Pe. Manuel Nunes Formigão viveu todas estas virtudes de forma heroica, quer dizer com abnegação, perseverança, amor, entrega total a Deus e aos irmãos



As virtudes "cardeais" são quatro, pois desempenham um papel de charneira: a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança. Com estes ou outros nomes, estas virtudes são louvadas em numerosas passagens da Sagrada Escritura (cf. CIC, artº 1805).

As virtudes teologais são três: a fé, a esperança e a caridade. "As virtudes teologais fundamentam, animam e caracterizam o agir moral do cristão, informam e vivificam todas as virtudes morais. São infundidas por Deus na alma dos fiéis para os tornar capazes de proceder como filhos seus e assim merecerem a vida eterna" (CIC, artº 1813).

A Igreja reconheceu que o Pe. Manuel N. Formigão viveu todas estas virtudes de forma heroica, quer dizer com abnegação, perseverança, amor, entrega total a Deus e aos irmãos, humildade. Na "Positio", biografia documentada da sua vida, encontramos muitas referências sobre as virtudes.

Falando às religiosas do seu Instituto, o sacerdote dizia: "Toda a vida cristã é uma vida de fé. O céu é uma visão, a terra é um estudo. Porque fazeis a meditação? Porque os vossos retiros? Para vos fazer conhecer a Deus, a Sua grandeza, a Sua bondade, Jesus Cristo, os Seus títulos ao vosso amor. A fé já não é apenas um ato renovado de tempos a tempos, é o espírito de fé, a vida de fé informada pela santidade" (Positio, p.25).

D. Alberto Cosme do Amaral, antigo Bispo de Leiria-Fátima, no contacto que teve com o P. Formigão, declarou: "Vi claramente que se tratava de um homem de Deus. Fé profunda. Um verdadeiro contemplativo" (Positio, p. 25).

A esperança como abandono filial

POSITIO, Super Vita, Virtutibus et Fama Sanctitatis

A esperança é a virtude teologal que dispõe, de modo permanente, a nossa vontade a tender ao nosso bem último, total e definitivo, segundo as promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo. A esperança ajuda-nos a realizarmo-nos plenamente em Cristo, ainda que isso se verifique só depois da morte. O desejo do Sumo Bem tende a reforçar a vontade, concede paciência na adversidade, tendo como fundamento as promessas de Deus.

A virtude da esperança faz parte do universo espiritual do Servo de Deus, (P. Manuel Nunes Formigão), colocando-o sempre na órbita da Providência e na expectativa da vida eterna como prémio. Ela emerge nos seus discursos e nas suas atitudes, sobretudo quando experimenta a contingência do corpo, muitas vezes, doente, e das circunstâncias, muitas vezes adversas. Exemplo do que ele pensa da esperança na vida futura é a sua catequese acerca do descanso do sétimo dia, que ele aponta como figura da alegria eterna que nos espera:

[...] O descanso do Domingo é uma imagem do futuro descanso que gozaremos no Céu. O dia do Senhor é uma figura da alegria que experimentaremos na pátria celeste. A alegria dum dia fortifica em nós o desejo da alegria eterna que nos espera. Até os fatos domingueiros são também um símbolo da felicidade do Céu.

A submissão à vontade de Deus caracterizava a fé e a esperança do Servo de Deus, que com um coração verdadeiramente filial sabia aceitar toda a sorte de acontecimentos e ver neles a mão da Providência de Deus. Isso mesmo comunicava às Irmãs, seguindo a doutrina

de S. Francisco de Sales: Há muitos que dizem a Nosso Senhor: Eu dou-me todo a vós sem nenhuma reserva; mas há muito poucos que abracem a prática deste abandono, que não é outra coisa senão uma perfeita submissão a receber toda a sorte de acontecimentos, conforme eles sucedem por ordem da Providência de Deus; por isso, tanto a aflição como a consolação, a doença como a saúde, a pobreza como as riquezas, o desprezo como a honra, o opróbrio como a glória. Oh! como são felizes as almas que gostam de chamar a Deus seu Pai e que têm para com Deus o coração dum filho!

GRAÇA

Muito reconhecidamente venho agradecer uma graça recebida por intermédio do Pe. Manuel Formigão. Um dos meus filhos, com 54 anos, teve um acidente e ficou com a coluna de tal maneira que as dores eram fortíssimas e quase o impossibilitou de andar.

Nem suportava estar na cama.

Foi então que, com muita fé, fiz várias novenas ao Pe. Manuel Formigão. Os médicos mandaram-no para o Porto com a finalidade de fazer vários exames e eventualmente ser submetido a uma neurocirurgia. Ele fez os exames prescritos, e chegaram à conclusão de que não era necessário a cirurgia. Graças a Deus ficou bom e está a fazer a sua vida normal. Prometi mandar publicar esta graça do Servo de Deus.

Maria da Conceição Borba Leonardo
Angra do Heroísmo – Terceira – Açores



Ainda que nos depoimentos das testemunhas a Esperança apareça como “a virtude menor”, a vida do Servo de Deus era toda impregnada pelo desejo ardente da glória de Deus, como dom e coroa suprema para os que O amam e servem de todo o coração.

Em todas as circunstâncias e até ao fim da sua vida, ele procurou manter-se fiel à vontade de Deus, aceitando com espírito sobrenatural os sofrimentos físicos e morais como vindos da parte do Senhor. Os testemunhos, sem nomear a virtude da esperança, salientam, com frequência, as virtudes da alegria, da serenidade e da paz, como modos de estar do Servo de Deus e de espalhar a esperança à sua volta, procurando fazer felizes os outros.

A Eucaristia mistério de amor

Ir. Amália Saraiva, rf
Vice-Portuladora

O Venerável P. Formigão deixou-nos um legado espiritual marcadamente eucarístico que não cessa de nos convocar a um deslumbramento cada vez maior pela Santíssima Eucaristia. Ele mesmo se surpreende e exclama: A Eucaristia! Quem impeliu Jesus a instituir essa maravilha do amor? (e responde) A necessidade de se comunicar inteiramente a cada um de nós. Esta doação divina é a prova incomparável da procura da nossa alma por Jesus Cristo. Que reconhecimento!» Os seus escritos são atravessados pelas referências constantes à Eucaristia, o amor ao Santíssimo Sacramento é o seu alimento, numa das suas conferências afirma: «No dia do seu nascimento, (Jesus) faz-se nosso

*É grande o mistério
Eucarístico, mas é ainda
maior o mistério de amor.*

companheiro de viagem, nosso amigo, nosso irmão, e jamais nos deixa sós. Instituído a Eucaristia, torna-se nosso alimento e sacia de seu corpo, sangue, alma e divindade as nossas almas que dele têm fome e sede.» Experimenta na Eucaristia o incomensurável amor de Deus por nós e sente-se interpelado a responder com amor e adoração, afirmando: «O mesmo se diga do amor para com N. Senhor Jesus Cristo: ao renovarmos a memória dos seus benefícios, os tormentos que por nós sofreu o nosso amável Salvador, o amor que nos testemunha ainda agora na SSª Eucaristia, facilmente nos deixamos dominar pelos sentimentos de admiração, adoração, reconhecimento, compaixão, amor, e sentimos a necessidade de louvar e bendizer a quem tanto nos ama.» Formigão vive intimamente a presença de Jesus Sacramentado, mas reconhece que a Eucaristia é um mistério de Fé, e cito-o: «Mistério grande: Jesus, presente na Hóstia consagrada, ainda mesmo no mais pequeno fragmento; presente em todas as Hóstias consagradas; presente, ao mesmo tempo, no Céu e em tantos lugares da

terra; presente sem Se manifestar externamente por nenhum modo, e conservando as espécies do pão e do vinho, que se tornam como que um véu misterioso da sua pessoa adorável. É grande o mistério Eucarístico, mas é ainda maior o mistério de amor.» Formigão deixa-se fascinar pelo Amor de Deus revelado na Eucaristia e reconhece que é preciso fé para acolher o mistério de “Deus escondido”: «É necessário avivar a fé para crer firmemente na presença real e demonstrar essa fé com a devida compostura diante do SS.º Sacramento».

O Venerável Formigão encontra na Eucaristia a luz e a força para amar o próximo em todas as circunstâncias:

«A Santíssima Eucaristia, é o Dom do Coração de Jesus; a Sagrada Comunhão traz-nos esse Coração adorável com a sua vida, com as suas disposições, com as suas virtudes. E quando o Coração de Jesus palpita em nós, muito perto do nosso coração, [...] podemos deixar de amar o próximo? [...] O amor de seu Eterno Pai e o amor dos homens: Jesus está todo nestes dois amores; eles são a vida toda do seu Divino Coração. Quando quisermos inflamar o nosso amor para com o próximo, iremos à Santa Mesa com esse vivo desejo, e o amor do Senhor descerá até nós sob o véu das Espécies Eucarísticas. [...] Dar-nos-emos como Jesus sabe dar-se, com simplicidade, com delicadeza, com generosidade, sem esperar retribuição, nem reconhecimento, pelo movimento dum coração que tem necessidade de se dar e de se expandir. Esta reprodução do seu amor em nós é o fruto natural da sua Eucaristia. [...] Será o triunfo da Santíssima Eucaristia derreter o gelo do nosso coração e substituir em nós o frio do egoísmo pelos ardores duma caridade que, a exemplo de Jesus, se estenda ao mundo inteiro e abarque todas as almas sem exceção.» O coração eucarístico de Formigão arde de zelo pela salvação de todos, tem a ousadia de querer chegar a todos e a todas as geografias.



FÁTIMA - O DOM DE MARIA!

Refrão
Maestoso

Texto: Pe M. Formigão
Mús. A. Cartageno

Fá ti - ma! Fá ti - ma! O Dom de Ma ri - a!

Fá - ti - ma! Fá - ti - ma! o Dom de Ma - ri - a!

peco rall

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória...
(Com aprovação eclesial)

Fátima – O Dom de Maria

Trazendo aos homens a melhor riqueza,
a Mãe de Deus, num rasgo de carinho,
alva de neve, pura como o arminho,
baixou do Céu à terra portuguesa.

Visão sublime, de imortal beleza,
que prende e enleva o bando inocentinho,
e, em paz mantendo à nossa Pátria o ninho,
nimba-o de graça e esteia-o com firmeza.

Do excelso Coração Imaculado
que mil segredos de oiro revelou
a um grupo de crianças ignorado,

saiu de bênçãos rio caudaloso
que sobre a lusa terra deslizou,
ungindo-a de pureza, encanto e gozo.

Venerável Padre Manuel Nunes Formigão. 1943



A CANONIZAÇÃO DE UM SANTO

é uma graça que só Deus pode conceder. Nós desejamos ardentemente a graça da canonização do venerável Padre Manuel Nunes Formigão a quem a Igreja já declarou a "heroicidade na prática das virtudes", o que significa que ele é apresentado como um exemplo a imitar e um intercessor junto de Deus a nosso favor. Recorramos a ele nas nossas necessidades, nos problemas de saúde, de família, de trabalho ou outros, porque ele é, junto de Nossa Senhora, um poderoso intercessor. A sua canonização é uma graça para a igreja e para todos nós, mas requer a existência de um milagre. Peçamos a Nossa Senhora de Fátima, a quem ele tão devotamente serviu, e aos santos Pastores de quem foi sublime interlocutor e defensor, que intercedam junto de Deus, a fim de alcançarmos esta graça de que todos beneficiaremos.

Pedimos a quem receber graças por intermédio do Venerável Pe. Formigão, o favor de as comunicar, devidamente explicadas e identificadas, para:

SECRETARIADO DA POSTULAÇÃO DO VENERÁVEL PADRE
MANUEL NUNES FORMIGÃO
Rua de Santo António, 71 – AP 227
2495-908 FÁTIMA – PORTUGAL
Tel. 249 539 222; 964 980 048

Email: secretariado.formigao@gmail.com;
[manuelnunesformigao.facebook.pt](https://www.facebook.com/manuelnunesformigao)
www.reparadorasfatima.pt

Conta bancária

NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9

IBAN: PT50 0018 0000 4090 8756 0011 9

Agradecemos os donativos que nos têm sido enviados para a beatificação do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão.

Edição e Propriedade:

Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

Grafismo, Impressão e Acabamentos:

Gráfica Almondina – Torres Novas

Tiragem:

4000 exemplares – Distribuição gratuita

Nas nossas orações lembramos todos os que se recomendam à intercessão do Servo de Deus.